EDITORIAL

A força dos **bairros**

O desenvolvimento de uma cidade não se mede apenas pelo crescimento econômico, pela expansão urbana ou pelo surgimento de novos empreendimentos. Ele também se revela na qualidade de vida de quem vive nos bairros, na infraestrutura disponível e na capacidade da comunidade de participar das decisões que moldam o lugar onde as pessoas constroem suas histórias.

Em Lajeado, uma cidade em constante transformação, as demandas acompanham o ritmo do crescimento. Pavimentação, iluminação pública, espaços de lazer, mobilidade e serviços básicos estão entre as necessidades que impactam diretamente o cotidiano dos moradores. Atender a essas reivindicações exige planejamento, recursos e, sobretudo, diálogo entre o poder público e a população.

Nesse cenário, as associações de moradores exercem uma função indispensável. São espaços de organização coletiva, onde diferentes experiências e necessidades podem ganhar voz. Seus representantes conhecem a realidade local, identificam problemas e levam reivindicações às autoridades. Nem toda demanda encontra solução imediata, mas a mobilização comunitária contribui para que as prioridades sejam conhecidas e debatidas.

Participar, portanto, não significa apenas reclamar quando algo deixa de funcionar. Significa acompanhar decisões, propor melhorias, cobrar respostas e compreender que a construção de uma cidade melhor depende também do envolvimento de seus cidadãos. A democracia se fortalece quando a população deixa de ser apenas destinatária das políticas públicas e passa a atuar como parte ativa de sua construção.

Dar visibilidade ao trabalho das entidades comunitárias é reconhecer que o desenvolvimento começa perto de casa. Afinal, uma cidade mais justa e acolhedora não se constrói de cima para baixo, mas com a participação de quem vive seus desafios diariamente. É nos bairros, onde as necessidades se tornam concretas, que Lajeado encontra parte essencial da força para seguir crescendo.

ESPAÇOS DE CONVÍVIO

Lajeado conta com 28 bairros e 29 associações de moradores estruturadas. Nem todas dispõem de uma estrutura própria para reunião das comunidades. Alguns espaços, no entanto, se consolidaram também como locais próprios para sediar eventos ou mesmo servir de base durante períodos de calamidade.



GINÁSIO DO JARDIM DO CEDRO

Um dos maiores ginásios da cidade, está situado às margens da avenida principal do segundo bairro mais populoso de Lajeado. Além de sediar reuniões comunitárias, também é utilizado para a prática esportiva, sobretudo por moradores da região. Recentemente, passou por melhorias estruturais.



GINÁSIO DO MONTANHA

Uma das estruturas públicas mais bem equipadas de Lajeado. Está situado às margens da avenida Benjamin Constant e conta com academia ao ar livre na área externa. O ginásio sedia eventos públicos e também particulares com frequência. Nas enchentes de 2023 e 2024, também serviu para abrigar famílias atingidas.

GINÁSIO DO FLORESTA

Mais recente das estruturas comunitárias, o ginásio do bairro Floresta foi viabilizado com recursos de emendas parlamentares e garantiram um equipamento inédito para moradores de uma das regiões que mais cresce em Lajeado. Além de eventos comunitários, também é utilizado para a prática esportiva e é alugado para festas particulares.





GINÁSIO DO FLORESTAL

Construído na década passada, o imponente ginásio do Florestal ocupa importante espaço e, por muitos anos, foi vizinho do antigo estádio do Lajeadense. Com a construção de novos empreendimentos no local, entre eles um atacarejo, o equipamento público será demolido. Um novo ginásio está sendo erguido a alguns metros, na rua General Flores da Cunha.

Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPO A HORA

PRODUÇÃO
TEXTOS: Jhon Willian Tedeschi, Karine Pinheiro, Maira Schneider e Mateus Souza

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Felipe Neitzke
Mateus Souza

IMPRESSÃO
Grafica Uma/ junto à Zero Hora

APRESENTADO POR Imojel 40 ANOS

Sucessão desafia líderes e coloca **entidades em xeque**

Associações de moradores tentam sobreviver enquanto processo de renovação esbarra na falta de interesse e mudança de comportamento da população

A baixa rotatividade entre os líderes e representantes das associações de bairros sinaliza para um momento onde as instituições podem apresentar problemas na continuidade. Em boa parte dos bairros, os presidentes das comunidades, se não permanecem em uma sequência maior de anos, passaram por uma alternância constante entre poucos nomes.

Via de regra, as localidades têm diretorias eleitas a cada dois anos, o que não impede que muitos nomes retornem ao cenário em alguns mandatos. É o caso da presidente do bairro Morro 25, Lurdes da Silva. Ela se candidatou à presidência para manter a entidade ativa, uma vez que a gestão anterior estava no fim e nenhuma chapa havia se inscrito para a eleição.

Outros dois bairros com líderes atuantes a mais tempo, são Conservas e Universitário, onde Claudiomir Lindomar Couto da Silva, o Coutinho, e Mara Goergen estão à frente das associações. Coutinho foi reeleito no ano passado, após permanecer nos três anos anteriores como presidente. Ele já participava anteriormente, antes da interrupção das atividades.



Quem não tem um espírito de solidariedade, de convivência comunitária, de trabalhar pelo bem do outro, não assume."

MARA GOERGEN
PRESIDENTE DO BAIRRO UNIVERSITÁRIO

O desgaste com a rotina, os custos que acabam saindo do próprio bolso, são fatores que desestimulam a atração por novos líderes, conforme o presidente do Conservas. "Em outros bairros que estão mais estruturados, as pessoas têm maior interesse em assumir a associação. Como não temos essa estrutura com sede, para ter eventos, não conseguimos dar sequência", conta.

Mais um fator listado por Coutinho é o incômodo com as demandas não atendidas, o que de acordo com ele gera um desgaste. Ele conta que no fim do ano ocorrem eleições, mas ainda estuda possibilidades para a sucessão. "Vou publicar o edital em novembro para ver quem se interessa. Minha vice manifestou a intenção de assumir, mas comigo participando junto", relata.

Por outro lado, Mara avalia que há dificuldade em encontrar quem queira assumir o compromisso junto à comunidade, uma vez que a demanda por controle, organização e disciplina acaba tomando o tempo da busca por um trabalho e sustento para as famílias. Para ela, mesmo com as diferenças entre as comunidades, o objetivo das associações deve ser ouvir a população e pleitear as necessidades junto ao poder público.

"As pessoas hoje estão preocupadas com outras coisas. Quem não tem um espírito de solidariedade, de convivência comunitária, de trabalhar pelo bem do outro, não assume. Se assumir, é para arrumar encrenca", comenta. Ela acrescenta que a dificuldade vai ser cada vez maior na sucessão, uma vez que a burocracia na busca por evolução nos bairros afasta novas lideranças.



Em outros bairros que estão mais estruturados, as pessoas têm maior interesse em assumir a associação."

CLAUDIOMIR LINDOMAR COUTO DA SILVA
PRESIDENTE DO BAIRRO CONSERVAS

Pouca mobilização

Recentemente reeleito para liderar a associação no bairro Americano, Adair Ruppenthal pondera a dificuldade de mobilização da comunidade para participar de forma mais efetiva. Ele conta que a maior parte da articulação ocorre de forma virtual, através de grupos do WhatsApp. "Temos dois grupos, com cerca de 60 a 70 pessoas em cada. Um é oficial da associação, outro de moradores próximos da BR-386, na região mais comercial", relata.

No entanto, as reuniões presenciais costumam ter menos participação efetiva, apenas com a entrega de demandas. Conforme o líder comunitário, a reunião com maior número de presentes teve cerca de 60 pessoas, em um bairro com cerca de 3 mil moradores. "Tivemos várias reuniões com 10 ou menos de 10 pessoas", lembra.



Quando chega na hora de participar de uma reunião, até de assumir função dentro de uma diretoria, os voluntários diminuem bastante."

ADAIR RUPPENTHAL
PRESIDENTE DO BAIRRO AMERICANO

Ruppenthal lamenta a falta de envolvimento nas rotinas da entidade. "Quando chega na hora de participar de uma reunião, até de assumir função dentro de uma diretoria, os voluntários diminuem bastante. Então, toda vez temos que fazer um corpo a corpo para chamar, convocar e pedir: 'Olha, preciso de ti, participa aqui'."

Ele avalia que o engajamento está atrelado à continuidade dentro da associação. "Ainda é a mesma equipe de trabalho que continua envolvida, participativa. Mas o grupo que de fato se envolve, participa e tenta melhorar a vida da comunidade e a convivência no bairro, normalmente é pequeno. É uma pena que as pessoas sejam assim."



Liderança do bairro Americano segue com o grupo liderado por Adair Ruppenthal

Associações fortalecem a convivência nos bairros

Município conta com 29 entidades de moradores, que articulam reivindicações por infraestrutura, promovem atividades sociais e aproximam a comunidade

Reuniões, festas, grupos de convivência e reivindicações por melhorias na infraestrutura fazem parte da atuação das associações de moradores. Em Lajeado, as entidades funcionam como canal de diálogo com o poder público e promovem encontros que aproximam vizinhos, estimulam a colaboração e ampliam a participação na vida dos bairros.

O município conta com 28 bairros e 29 associações de moradores. A diferença ocorre porque o Loteamento dos Médicos, localizado no São Cristóvão, também tem uma entidade de representação. Atualmente, todas estão ativas e contam com diretorias eleitas dentro dos prazos previstos nos estatutos.

A existência formal, porém, não garante a participação dos residentes. A continuidade das atividades depende de pessoas dispostas a assumir responsabilidades, organizar encontros e acompanhar reivindicações. As experiências mostram como a organização contribui para recuperar espaços, manter vínculos e reunir demandas por serviços.

Da representação à convivência

As associações funcionam como intermediárias entre moradores e prefeitura. Por meio delas, problemas relacionados à conservação das ruas, à iluminação pública, ao abastecimento de água e à oferta de serviços podem ser organizados em pautas. O registro das solicitações também permite acompanhar os encaminhamentos junto aos setores responsáveis.

Mas a atuação vai além das reivindicações. Festas, encontros de grupos e atividades culturais criam oportunidades para que moradores se conheçam, compartilhem experiências e estabeleçam relações de proximidade. Os espaços comunitários também recebem iniciativas de lazer, integração entre gerações e apoio em situações de necessidade.

No bairro Hidráulica, por exemplo, a associação trabalha em ações do fortalecimento da comunidade. Conforme a presidente, Isabel Martins, a participação dos moradores é voluntária. Mas o envolvimento, segunda ela, resulta em um grupo mais unido.

Hidráulica recupera espaço comunitário

A reativação da associação marcou a retomada das atividades comunitárias. Fundada em março de 1994, a entidade ficou com a situação irregular até 2020, quando deveria ter realizado a eleição da diretoria. A reorganização ocorreu em 10 de junho de 2025, em assembleia com cerca de 80 moradores.



“É um meio de tirar as vovozinhas de casa. Elas vão para o Clube de Mães, vão para a Terceira Idade, a gente brinca, dança, conta história...”

LURDES DA SILVA
Presidente da associação do bairro Morro 25

A nova gestão reorganizou a sede, que estava abandonada, e passou a promover eventos na praça do bairro. As iniciativas devolveram movimento ao espaço e abriram oportunidades para encontros entre vizinhos, diz Isabel. Uma das conquistas citadas pela presidente foi a concessão de uso de um imóvel público à entidade sem fins lucrativos.

A associação também atua no encaminhamento de solicitações à prefeitura. Entre as pautas estão reparos em vias públicas, saneamento, limpeza e conservação da praça. Enquanto as reivindicações buscam respostas, os encontros ampliam as oportunidades de convivência.

Atividades entre gerações

No Morro 25, a associação mantém grupos de convivência, mas enfrenta dificuldades para recuperar a sede. A presidente Lurdes da Silva voltou ao cargo há três anos, após ter exercido a função por quatro anos em gestão anterior. A trajetória comunitária inclui décadas como coordenadora da Terceira Idade e do Clube de Mães.

A sede conta com salão, sala para o Clube de Mães e ginásio. No entanto, após uma enchente, o espaço sofreu danos. “Tem partes do telhado que tem goteira. Banheiro masculino não funciona. Chove, a cozinha fica que nem um rio”, relata Lurdes. Entre as prioridades, está o conserto do espaço do ginásio, utilizado por uma escolinha de futebol para crianças e adolescentes.

Apesar dos problemas, as atividades seguem na rotina comunitária. O Clube de Mães reúne dezenas de participantes às quartas-feiras. O grupo da terceira idade conta com quase 30 integrantes. A programação inclui ginástica, lazer, conversas e dança, com participação dos próprios idosos na organização dos encontros.

“É um meio de tirar as vovozinhas de casa. Elas vão para o Clube de Mães, vão para a Terceira Idade, a gente brinca, dança, conta história”, pontua a presidente. Para ela, os grupos oferecem oportunidades de convivência e mantêm os participantes em contato com outras pessoas.

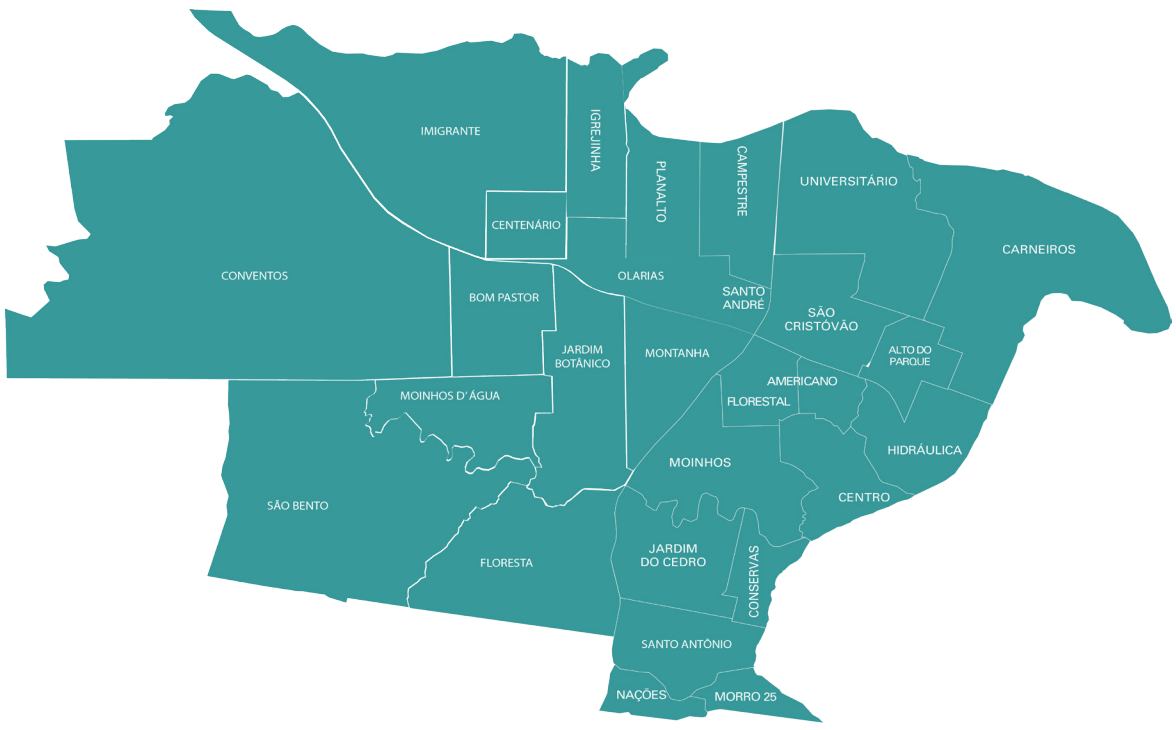


Centro retoma a representação

A associação do Centro passou por um período de inatividade após a última eleição em 2012. A entidade teve o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) baixado, o que interrompeu a representação formal dos moradores. A retomada ocorreu em 11 de agosto de 2025, quando uma assembleia marcou a fundação de uma nova Associação de Moradores do Bairro Centro.

Na ocasião, Euclides Rodrigues foi eleito presidente. A iniciativa restabeleceu um canal para reunir demandas e discutir prioridades na região central, que concentra comércio, serviços e circulação de pessoas de diferentes áreas da cidade. A reorganização permitiu estabelecer uma estrutura para o diálogo entre moradores, identificar problemas comuns e articular solicitações.

A continuidade, porém, depende da participação dos residentes, da realização de encontros e da abertura para novas propostas. O desafio é transformar a representação formal em ações que envolvam diferentes segmentos da população.



Raio-X de Lajeado

28 bairros

29 associações
Todas ativas e com diretorias eleitas dentro dos prazos

10 mulheres e **19** homens na presidência

27 mandatos de dois anos e dois de quatro anos

O papel das associações

- Encaminhar reivindicações
- Promover festas e atividades culturais
- Manter grupos de convivência
- Aproximar moradores de diferentes gerações
- Organizar prioridades e acompanhar pedidos

APRESENTADO POR Imojel 49 ANOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO





Nesse cenário, as associações ajudam a reunir informações e organizar prioridades."

DEOLÍ GRÄFF
Coordenador de Relações Institucionais da prefeitura

e organizar prioridades", diz.

As experiências do Centro, da Hidráulica e do Morro 25 mostram diferentes dimensões desse trabalho. Uma entidade retomou a representação formal, outra recuperou a sede e voltou a promover eventos, enquanto a terceira mantém grupos de convivência apesar dos problemas estruturais. Em comum, oferecem canais para organizar demandas e criar encontros.

Reuniões, atividades e conversas entre vizinhos contribuem para estabelecer relações de confiança. Esses vínculos facilitam a identificação de necessidades e a colaboração em situações de dificuldade. O desafio, na avaliação dele, é ampliar a participação, distribuir responsabilidades e manter espaços que fortaleçam a vida coletiva nos bairros.

Demandas exigem planejamento

Conservação de ruas, iluminação pública, abastecimento de água, coleta de lixo, segurança e vagas na educação infantil estão entre as demandas apresentadas pelas associações. Na mobilidade, o crescimento urbano e as alterações nos acessos após a duplicação da BR-386 ampliaram as preocupações em alguns bairros.

Segundo o coordenador de Relações Institucionais da prefeitura, Deolí Gräff, a infraestrutura pública não acompanhou o crescimento habitacional na mesma proporção. A falta de orçamento para implantar equipamentos contribuiu para o acúmulo de demandas. "Nesse cenário, as associações ajudam a reunir informações







Sobre os bairros

Mais bairros do que associações?
Lajeado tem 28 bairros e 29 associações de moradores. A diferença está na Associação dos Moradores do Loteamento dos Médicos, que fica dentro do bairro São Cristóvão.

O bairro mais populoso
Conventos reúne cerca de 7,5 mil moradores e é o bairro mais populoso de Lajeado entre os dados apresentados. Na outra ponta está Nações, com 595 habitantes.

O bairro mais novo
Jardim Botânico foi criado em 28 de março de 2023. Antes dele, São Bento e Floresta haviam sido constituídos em 14 de outubro de 1998.

Mulheres à frente das associações
Das 29 entidades de moradores, 10 são presididas por mulheres e 19 por homens.

Centro voltou a ter associação
Após um período de inatividade, uma nova associação foi fundada em assembleia em 11 de agosto de 2025. Na ocasião, Euclides Rodrigues foi eleito presidente.

Cerca de 80 moradores participaram da retomada
No Hidráulica, uma assembleia realizada em 10 de junho de 2025 reuniu cerca de 80 moradores para reativar a associação. Depois de um período de abandono, o espaço passou por limpeza e recuperação, e a comunidade voltou a promover atividades.

Mandatos com durações diferentes
A maioria das associações tem mandato de dois anos: são 27 entidades nessa condição. Santo André e Imigrante são exceções, com mandatos de quatro anos.

Comunidade busca aproximação com poder público e **garante conquistas**

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A partir de uma articulação maior das associações de moradores, os bairros passam a ter mais voz e protagonismo na busca por melhorias. Participação política, inclusive no poder Legislativo, propicia mais força de mobilização

Qual o impacto de uma associação de moradores ativa? Onde ela se torna relevante para a comunidade? Como as conquistas influenciam na rotina das pessoas? Se em outros tempos a articulação desses grupos ocorria de forma orgânica, a partir de uma maior estruturação, com atuação formal, tornou-se mais possível se fazer ouvir diante das demandas recorrentes.

Nos bairros de Lajeado isso não é diferente. O movimento das associações repercute ainda mais nas últimas duas décadas enquanto cresce o vínculo delas com o poder público. Desta forma, a possibilidade dos anseios serem atendidos também aumenta. Em paralelo a isso, a representatividade ultrapassa os limites das entidades, com a ascensão de lideranças até a cargos eletivos.



As ligações com alguns políticos acaba atrapalhando algumas comunidades. Aí tu acaba vendo que é uma frustração muito grande, porque não há atendimento às suas demandas e os presidentes acabam se decepcionando”

JONES BARBOSA DA SILVA
VEREADOR

É o caso do hoje vereador Jones Barbosa da Silva, conhecido como Vavá. Nascido em Lajeado e criado no bairro Santo André, sempre atuou na busca por maior valorização dos moradores e está no segundo mandato no Legislativo. Na eleição de 2024, foi o candidato mais votado no município, com mais de 2,5 mil votos, e tem como plataforma de trabalho a atuação comunitária.

Além do Santo André, a presença do parlamentar se destaca no vizinho bairro Campestre, onde ele foi presidente da associação de moradores. Ele lembra que ao longo da gestão como líder comunitário, foi possível articular a conclusão da obra do posto de saúde e a instalação de um espaço para prática de esportes, além de obter investimentos em educação.

“Com muito orgulho trouxemos uma creche no modelo FNDE, a partir de muita força de mobilização e muitas cobranças”, relata, ao mencionar a construção de uma escola de educação infantil. Vavá ainda menciona que ações no dia a dia, como manutenções no campo da mobilidade, como calçamentos, sinalizações, entre outros, também são resultado das iniciativas da associação.

Em paralelo ao mandato como vereador, ele se prepara para estreitar a atuação junto à associação no Santo André. Lá, ele destaca a implantação do Centro de Referência em Assistência Social (Cras), que atende aos sete bairros da chamada “região alta” de Lajeado: Santo André, Campestre, Olarias, Planalto, Igrejinha, Centenário e Imigrante. Outras melhorias nos campos de saúde e educação também são citadas por Vavá.

“São conquistas que nós fomos trazendo para a comunidade. Claro que queremos mais, vamos continuar batalhando para que tenhamos cada vez mais investimentos públicos na nossa região”, conclui.

Vinculação política e articulação com o poder

Para o parlamentar, a aproximação do governo com as associações é importante para o trabalho e para que os problemas sejam conhecidos. No entanto, ele questiona algumas formas de articulação, onde algumas comunidades têm maior facilidade de acesso do que outras, o que gera desânimo em alguns líderes. “Ainda existem alguns impasses políticos”, pontua.

Vavá exemplifica com o caso do bairro Olarias, que teve eleição para presidente, mas o líder eleito aponta intenção de desistir do cargo. “As ligações com alguns políticos acaba atrapalhando algumas comunidades. Aí tu acaba vendo que é uma frustração muito grande, porque não há atendimento às suas demandas e os presidentes acabam se decepcionando”, explica.



APRESENTADO POR 49 ANOS Imojel

Um novo olhar sobre os bairros



Encontros com as comunidades tiveram continuidade a partir do ano passado

PREFEITURA NOS BAIRROS

A aproximação do poder público às comunidades se evidencia a partir da implementação do programa "Prefeitura nos Bairros", que promove encontros nas associações de moradores. O projeto prevê reuniões nos 29 bairros e associações de moradores do município, com o objetivo de apresentar o planejamento da administração para as localidades, além de recepcionar as demandas, pedidos de melhorias e sugestões.

Criado em 2017, a iniciativa teve continuidade em 2025, e desde então promoveu reuniões nos bairros Conventos, Montanha, Loteamento dos Médicos, Florestal, Floresta, Campestre, Olarias, Jardim Botânico, Nações, Bom Pastor, Santo André, Moinhos, Moinhos D'Água, Imigrante, Centenário, Hidráulica, Morro 25 e São Cristóvão.

"Quanto mais acompanharmos os processos, menor a possibilidade de ocorrerem desvios. Um exemplo claro disso é o que ocorre hoje com o Legislativo.

LUCIANA TURATTI
PESQUISADORA E PROFESSORA



Uma das conquistas articuladas pela associação do bairro Campestre foi a conclusão da reforma no posto de saúde

ENTREVISTA

LUCIANA TURATTI • pesquisadora e professora de Direito

"Cabe agora à população a compreensão da importância deste movimento"



A Hora: Como você avalia a participação das associações de moradores, pensando no espectro específico de Lajeado?

Luciana Turatti: Vejo que Lajeado tem tentado estreitar a relação. Isso fica caracterizado por alguns movimentos como a revitalização das associações, a recepção aos presidentes no gabinete da prefeita, a participação da administração pública nas reuniões das associações, as ações que vêm sendo realizadas nos bairros, entre outras.

Cabe agora à população a compreensão da importância deste movimento e destes espaços no sentido de ocupar cadeiras e locais de representação para tornar os processos de decisão ainda mais participativos e representativos da vontade de uma maioria.

AH: Diante dos resultados efetivos da atuação destas entidades, vale a pena manter essas estruturas ativas?

Luciana: Talvez seja necessário balizarmos o que podemos compreender como resultado efetivo, pois por vezes, a busca por direitos por parte das organizações civis é alcançada somente em parte e nestes casos não há como dizer que os resultados sejam efetivos. Por exemplo, uma solicitação de verbas para reconstrução de um espaço coletivo. Se a conquista for de somente parte das verbas, não se pode dizer que o pleito foi integralmente atendido e, portanto, apresentou resultado efetivo. De qualquer forma, é importante referir que mesmo não alcançando os resultados pretendidos, a participação ativa dos cidadãos nos diferentes momentos em que se assegura o debate e a manifestação pública é, com certeza, um momento de grande importância, pois tal medida reforça o caráter democrático previsto constitucionalmente como um dever das instituições públicas. Além disso, é importante ter presente que as estruturas públicas adotam procedimentos cada vez mais complexos, devido à necessidade de se atender à legislação e as responsabilidades nela previstas e nisto reside mais uma razão para que a população fique atenta ao que é feito com a coisa pública, afinal o administrador público, como o próprio nome diz, administra a coisa pública, ou seja, aquilo que é de todos. A corrupção, que no Brasil atinge diferentes patamares e estruturas, ocorre justamente pela falta de fiscalização. E, enquanto sociedade, não podemos deixar que a fiscalização seja feita somente por aqueles que possuem tal atribuição. Quanto mais acompanharmos os processos, menor a possibilidade de ocorrerem desvios. Um exemplo claro disso é o que ocorre hoje com o Legislativo. Pergunte a um cidadão comum se este sabe que projetos foram apresentados pelo candidato que este escolheu, em quantas sessões este participou, como o seu candidato votou durante as sessões, onde aplicou as verbas de gabinete e as emendas alcançadas. Tenho certeza de que somente uma minoria saberá responder.

AH: Historicamente, o impacto das organizações sempre foi relevante, mas você acredita que com o tempo elas foram perdendo relevância?

Luciana: A relevância das organizações civis é a mesma desde que foi formalizada a Constituição Federal de 1988. Ela não mudou. O que se alterou foi a participação dos cidadãos junto a estas estruturas. Entendo que fomos nos acomodando enquanto sociedade e deixando de participar dos momentos em que isso nos é oportunizado. Além disso, muitos deixaram de participar por entenderem que estes momentos não permitiam de fato a manifestação pública. Outros fatores se somam a estes: a lógica individualista muito presente na sociedade contemporânea, principalmente nas últimas décadas; o sentimento de que a participação não alcança resultados; a descrença nas instituições; o excesso de informações que gera uma sensação de insegurança em relação ao que fazer; entre outros. O grande problema é que tais fatores fazem com que espaços que antes eram reservados ao público, sejam dominados somente por aqueles que têm interesse direto nas pautas que são discutidas. O resultado disso é que muitos projetos, leis e outros atos são votados, sem no entanto, representarem de fato a vontade da maioria. E também é esta a razão para que muitas vezes tenhamos o sentimento de que uma determinada lei não nos representa.

Associações de moradores retomam espaço e fortalecem a representação

Após um período em que 11 entidades estavam inativas ou com pendências, o município regularizou as 29 associações existentes, mas a mobilização para manter esses espaços depende da participação dos moradores

DIVULGAÇÃO



As associações de moradores são espaços de representação coletiva, responsáveis por aproximar as demandas dos bairros do poder público e mobilizar a comunidade em torno de objetivos comuns. Quando essas entidades deixam de funcionar, os moradores perdem um canal organizado de diálogo, e reivindicações por melhorias passam a depender, muitas vezes, de iniciativas individuais. Em Lajeado, a retomada de associações que estavam inativas evidencia tanto a importância desses espaços quanto os desafios para mantê-los ativos.

Há cerca de um ano, 11 associações de moradores do município apresentavam pendências ou estavam inativas. Desde então, houve avanços na organização comunitária. O bairro Centro reativou sua entidade em agosto de 2025, após anos sem representação, enquanto o Carneiros voltou a contar com um presidente depois de mais de dois anos sem diretoria. O movimento mais recente ocorreu no Planalto, cuja associação foi regularizada em 28 de abril de 2026.

Com a eleição de uma nova diretoria no Planalto, Lajeado passou a contar com 29 associações ativas, que representam os 28 bairros legalmente instituídos e o Loteamento dos Médicos. No Planalto, a irregularidade persistia desde 2018, situação que impedia a entidade de tomar decisões formalmente e buscar apoio junto ao município.

A regularização integra o trabalho da Coordenadoria de Relações Comunitárias e Institucionais, que, por orientação da prefeita Gláucia Schumacher, atuou ao longo do último ano para auxiliar na organização das entidades e na eleição de suas diretorias.

Representação que vai além das reivindicações

Para Günther Meyer, coordenador de Relações Comunitárias e Institucionais, as associações ajudam a administração municipal a identificar as prioridades de cada região a partir da experiência de quem vive nos bairros.

"As associações de moradores têm um papel muito importante na representação da comunidade do seu bairro e na aproximação com a gestão pública. É uma forma de representatividade que apresenta as necessidades do bairro com uma visão de perto e pode ajudar a administração municipal a construir soluções para aquilo que é considerado prioridade em cada região", afirma.

Segundo Meyer, a atuação dessas entidades não deve se limitar à apresentação de pedidos ao poder público. A mobilização dos moradores, a realização de encontros e a promoção de atividades coletivas também contribuem para fortalecer os vínculos entre vizinhos e o sentimento de pertencimento. "Quando as pessoas se organizam e participam, o local se desenvolve", diz.

A importância dessa organização também aparece em situações que exigem apoio mútuo. Deolí Gräff, que atua na coordenação de atividades entre associações de bairro, destaca a capacidade dessas lideranças de mobilizar a comunidade em momentos de dificuldade, como doenças, catástrofes e conflitos entre moradores.

"Se um cidadão pede uma melhoria, é uma pessoa que está pedindo. Se é a diretoria ou o presidente da associação, ele representa a comunidade do bairro. E aí o olhar do administrador municipal tem essa diferença", avalia.

Para Gräff, a organização comunitária também favorece a convivência social e a realização de eventos. A presença de uma liderança reconhecida permite articular demandas e reunir moradores em torno de iniciativas que dificilmente teriam a mesma força de forma isolada.



"As associações de moradores têm um papel importante na representação da comunidade do seu bairro e na aproximação com a gestão pública."

GÜNTHER MEYER
COORDENADOR DE RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E INSTITUCIONAIS

Centro ficou anos sem entidade

A trajetória do Centro ilustra os efeitos da ausência de uma representação organizada. Segundo Euclides Rodrigues, representante da associação do bairro, a entidade teve atuação em 2010 e 2011, mas acabou extinta. Depois desse período, os moradores permaneceram sem uma associação até a retomada da iniciativa, em agosto de 2025.

"Com exceção desses dois anos, os moradores não tinham representatividade e cada um tentava resolver seus problemas como achavam melhor", relata.

A nova entidade surgiu da articulação de um grupo de moradores que pretende estabelecer uma atuação permanente. De acordo com Rodrigues, a associação conta com um grupo estruturado de associados e pessoas dispostas a colaborar com os assuntos de interesse do bairro.

"No ano passado, um grupo de moradores se uniu e, em agosto de 2025, foi criada a nossa associação, que nasceu com um propósito de ser forte e atuante. Estamos levando a sério esse propósito", afirma.

Manutenção é desafio permanente

A regularização das 29 entidades representa um avanço na estrutura de representação comunitária de Lajeado, mas não garante, por si só, a continuidade das atividades. A existência formal de uma associação precisa ser acompanhada de participação, renovação de lideranças e envolvimento dos moradores.

A ausência desses elementos pode enfraquecer a entidade até que ela deixe de atuar. Quando isso ocorre, além da perda de um canal de interlocução com o poder público, a comunidade pode ficar sem um espaço de mobilização para eventos, iniciativas solidárias e encaminhamento de problemas comuns.

Na avaliação de Gräff, as diferenças entre os bairros ajudam a perceber os efeitos da presença ou da ausência dessas organizações. "Em Lajeado, em modo especial, se percebe nitidamente onde a associação de moradores é atuante e onde ela não é tão presente. Isso se percebe em vários bairros. Essa é a prova, a evidência da necessidade e da importância da presença da associação de moradores no bairro", afirma.

APRESENTADO POR 49 ANOS Imojel

Um novo olhar sobre os bairros

Município assume lacuna deixada por **colapso da Uambla**

Quase uma década após a desativação da entidade dos bairros, dívidas históricas continuam na Justiça e o Executivo local preenche atuação na organização social



Éramos um grupo bem unido. Praticamente todas as associações faziam parte, poucos os que não compareciam"

MARTIRES VALANDRO
EX-PRESIDENTE DA UAMBLA

A história comunitária em Lajeado guarda a memória de apogeu e dissolução daquela que foi a principal força social do município. Criada em 1986 para unir moradores, a União das Associações de Moradores de Bairros de Lajeado (Uambla) exerceu forte protagonismo por décadas. Quase dez anos após o fim das ações, a instituição não existe mais no cotidiano local.

O vácuo deixado pela antiga federação coube ao município, que hoje lidera o diálogo e a mobilização direta das lideranças comunitárias. Quem detalha esse desfecho é Deolí Gräff, atual coordenador de Relações Institucionais da Prefeitura de Lajeado. Ele aponta que a desativação ocorreu entre 2015 e 2016.

O encerramento deixou sequelas."Ficou um rastro na época, com dívidas e causas trabalhistas. Inclusive há uma pendência até hoje na Justiça a respeito de um pagamento, pois a entidade ficou sem patrimônio, sem bens, sem nada".

A trajetória da Uambla teve forte vínculo com o rotativo pago, criado por lei municipal em 1985. A entidade assumiu o serviço em fevereiro de 1996, sob convênio com o prefeito Leopoldo Pedro Feldens. O acordo previa a gestão das vagas, a folha salarial e o repasse dos lucros para projetos sociais.

Por anos, o sistema sustentou a estrutura comunitária. No auge, reuniu 50 trabalhadores com carteira assinada em 64 quadras centrais. Em outubro de 2013, o fluxo registrava 30 mil veículos por mês e rendia R$ 75 mil mensais aos cofres da união. Porém, a dependência dessa receita gerou forte desequilíbrio.

A partir de 2009, as despesas superaram as receitas. O piso salarial dos cobradores subiu de R$ 477 para R$ 700, enquanto a tarifa permaneceu em R$ 0,75 por meia hora e R$ 1,25 por hora. Com inadimplência em 35%, a Uambla tomou empréstimos para quitar o 13º salário.

ARQUIVO



Intervenção judicial

O modelo atraiu questionamentos legais. Em 2012, o promotor Carlos Augusto Fioriolli moveu ação civil pública contra a concessão sem licitação, sob a tese de que o serviço exigia concorrência formal. O Ministério Público também criticou a compra de vagas para turnos inteiros, prática que anulava a rotatividade dos veículos.



Líderes dos bairros têm se reunido com frequência em encontros organizados pelo município

Em 2013, Marcos Salvatori assumiu a presidência com a condição de encerrar o rotativo. A saída do sistema retirou a principal fonte de receita da instituição. Em 2017, as dívidas superavam R$ 100 mil com o INSS e alcançavam R$ 300 mil em ação trabalhista de ex-funcionário da Rádio Legal.

O momento mais agudo ocorreu em dezembro de 2014, quando a Justiça penhorou móveis, computadores e eletrodomésticos da sede.

Resistência comunitária

Eleita em 2017 em chapa única, Martires Valandro vivenciou de perto a desestruturação material da entidade, mas apostou no diálogo com a base. Mesmo sem os recursos do passado, ela promoveu encontros mensais expressivos.

"Nós tínhamos uma relação muito boa porque eu fazia um trabalho de aproximação com essas associações e a administração. Cheguei a ter mais de 100 pessoas em várias reuniões mensais. A administração pública participava e nós fazíamos um trabalho diferenciado: a cada mês eu convidava um secretário para a explanação do seu trabalho, e os presidentes de associações enviavam perguntas para os secretários", pontua.

Martires também exalta o papel dos líderes comunitários que dedicaram anos aos seus bairros e lamenta a falta de apoio social ao esforço voluntário. "Éramos um grupo bem unido. Praticamente todas as associações faziam parte, poucos os que não compareciam. Uma das pessoas que muito ajudou a associação do seu bairro foi o Beto Schneider, que veio a falecer. Trabalhou muito para a associação, para aquele bairro, ele fez muito por aquele bairro, e assim vários outros. Mas o voluntariado, infelizmente, não é reconhecido pela população, e isso é muito triste".

Novo arranjo comunitário

A tentativa de reorganização por meio do Centro de Apoio às Associações não conteve a dissolução da antiga estrutura. Em

APRESENTADO POR 49 ANOS Imojel

FOTOS: DIVULGAÇÃO



2018, a permuta do prédio histórico no Centro por área no Rio Taquari selou o destino físico da união. Além da perda da sede, a quebra de um elo financeiro histórico desestabilizou as comunidades.

Gräff recorda que, no auge da Uambla, a prefeitura repassava recursos à entidade para distribuição aos bairros, verba que custeava as necessidades mais urgentes. Contudo, uma alteração na legislação proibiu o Executivo de efetuar repasses diretos às associações, fator que aprofundou a crise dos grupos locais.

Após fases de transição com Martires e com Ítalo Reali, o setor ampliou seu alcance para acolher outras organizações civis. Hoje, a Coordenadoria de Relações Institucionais — formada por Deolí Gräff, Daiane Bauer e Günther Meyer — presta suporte técnico a cerca de 50 entidades, entre 29 associações de moradores e mais de 20 organizações sociais.

O foco atual recai sobre o amparo documental. Regularização de atas, CNPJs e criação de novas entidades. Gräff ressalta a complexidade das reformas estatutárias. "É um trabalho que não aparece muito porque exige muito estudo e muita leitura. A reforma de estatuto é a pior tarefa: você mexe em um artigo e já afeta outro. Mas gosto de fazer isso e sigo com essa missão".



Ascensão e queda da Uambla

1985
Lei municipal institui o estacionamento rotativo pago nas vias públicas de Lajeado, operado pelo Executivo com quatro cobradoras

1986
Ocorre a fundação da União das Associações de Moradores de Bairros de Lajeado (Uambla) para congregar as comunidades e representar as lideranças locais

1990 e 1993
Exploração do rotativo passa temporariamente ao Conselho Comunitário Pró-Segurança (Consepro) em 1990 e, em 1993, ao Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (Comudical)

1996
Nova lei autoriza repassar o serviço a entidades sociais e a Uambla assume a administração do rotativo por convênio firmado com o prefeito Leopoldo Pedro Feldens

2005
Legislação municipal ratifica a autorização para o Executivo transferir o serviço por convênio

2008 a 2011
Piso dos cobradores sobe sucessivamente de R$ 477 para R$ 700 sem reajuste das tarifas (congeladas em R$ 0,75 e R$ 1,25), o que gera saldos negativos a partir de 2009 e leva a entidade a contrair empréstimo bancário para pagar o 13º salário

2012
Ministério Público ingressa com ação civil pública para anular o convênio de 16 anos por ausência de licitação e critica o desvirtuamento das vagas

2013
Marcos Salvatori assume a presidência com a condição expressa de retirar a Uambla do rotativo. Em outubro daquele ano, antes do encerramento final, o sistema ainda atendia 30 mil veículos e arrecadava cerca de R$ 75 mil mensais em 64 quadras

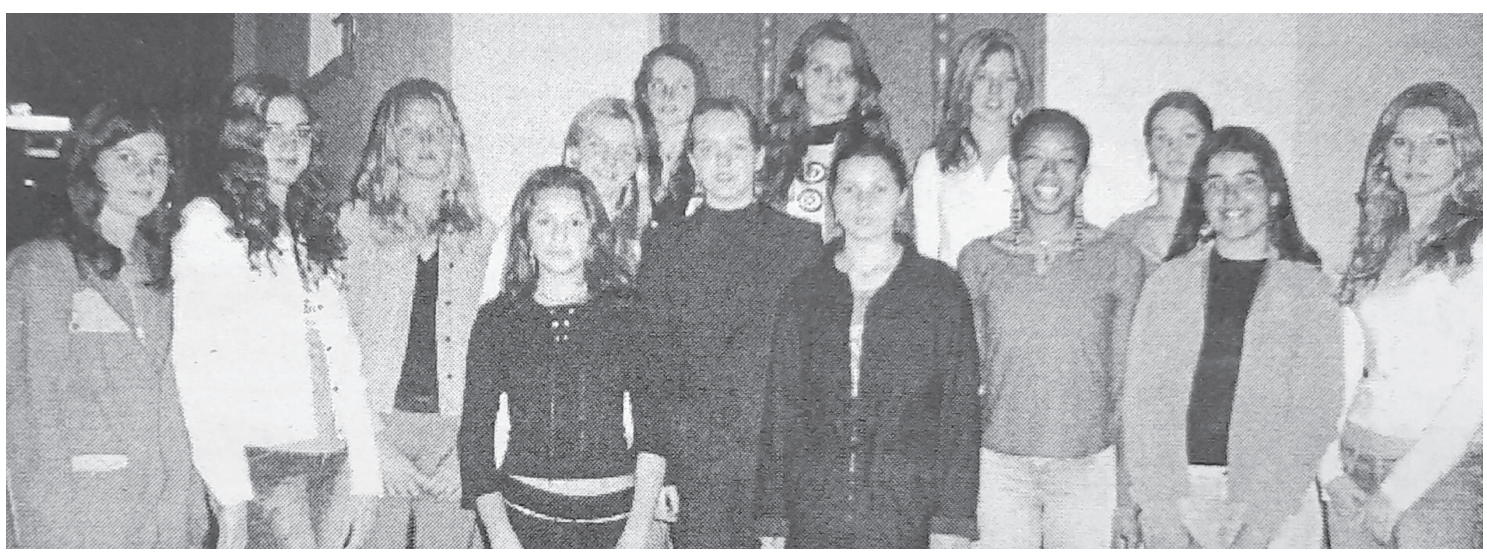
2014
Justiça executa a penhora de bens da sede (computadores, móveis e eletrodomésticos) para amortizar processo trabalhista de quase R$ 300 mil movido por ex-funcionário da Rádio Legal

2015 a 2016
Sem a receita do rotativo e sufocada por dívidas fiscais e trabalhistas, a Uambla encerra as atividades e é desativada

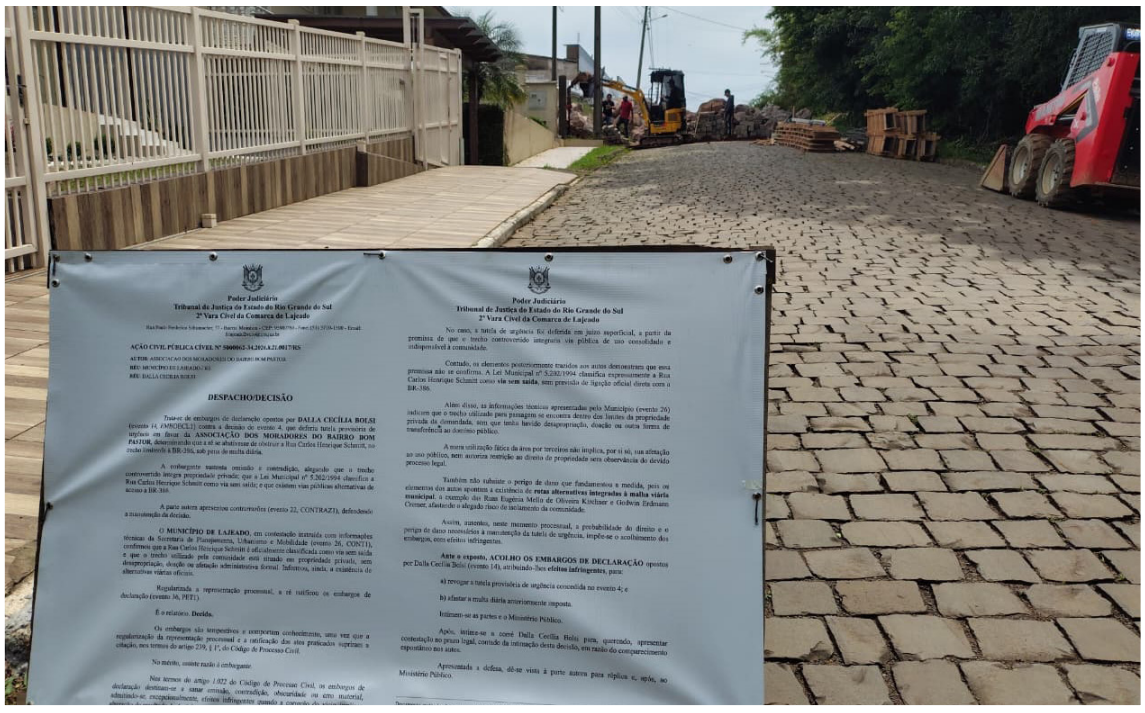
2017
Martires Valandro é eleita presidente em chapa única; na prática, a entidade já não operava e dependia do CNPJ do Centro de Apoio às Associações e da Rádio Legal para existir formalmente

2018
Executivo envia à Câmara o projeto de permuta do prédio histórico da Uambla no Centro por uma área de três hectares às margens do Rio Taquari para a construção do Parque Ney Santos Arruda

ATUALMENTE
Com a dissolução definitiva da entidade e a pendência de processos judiciais por falta de patrimônio, a Coordenadoria de Relações Institucionais da Prefeitura assume o papel de intermediar as demandas e mobilizar as diretorias de bairro



O QUE É NOTÍCIA
NOS BAIRROS



Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul
2ª Vara Cível da Comarca de Lajeado

AÇÃO CIVIL PÚBLICA CÍVEL Nº 5000062-34.2026.8.21.0017/RS

AUTOR: ASSOCIACAO DOS MORADORES DO BAIRRO BOM PASTOR
RÉU: MUNICÍPIO DE LAJEADO - RS
RÉU: DALLA CECÍLIA BOLSI

DESPACHO/DECISÃO

Trata-se de embargos de declaração opostos por **DALLA CECÍLIA BOLSI** (evento 14, EMBDECL1) contra a decisão de evento 4, que deferiu tutela provisória de urgência em favor da **ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO BOM PASTOR**, determinando-lhe a ré se abstivesse de obstruir a Rua Carlos Henrique Schmitt, no trecho lindeiro à BR-386, sob pena de multa diária.

A embargante sustenta omissão e contradição, alegando que o trecho controvertido integra propriedade privada; que a Lei Municipal nº 5.262/1994 classifica a Rua Carlos Henrique Schmitt como via sem saída; e que existem vias públicas alternativas de acesso à BR-386.

A parte autora apresentou contrarrazões (evento 22, CONTRAZ1), defendendo a manutenção da decisão.

O **MUNICÍPIO DE LAJEADO**, em contestação instruída com informações técnicas da Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (evento 26, CONTES1), confirmou que a Rua Carlos Henrique Schmitt é oficialmente classificada como via sem saída e que o trecho utilizado pela comunidade está situado em propriedade privada, sem desapropriação, doação ou afetação administrativa formal. Informou, ainda, a existência de alternativas viárias oficiais.

Regularizada a representação processual, e não ratificou os embargos de declaração (evento 36, PET1).

É o relatório. **Decido.**

Os embargos são tempestivos e comportam conhecimento, uma vez que a regularização da representação processual e a ratificação dos atos praticados suprimem a omissão, nos termos do artigo 219, § 1º, do Código de Processo Civil.

No mérito, assiste razão à embargante.

Nos termos do artigo 1.022 do Código de Processo Civil, os embargos de declaração destinam-se a sanar omissão, contradição, obscuridade ou erro material, admitindo-se excepcionalmente, efeitos infringentes quando a correção do vício

Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul
2ª Vara Cível da Comarca de Lajeado

No caso, a tutela de urgência foi deferida em juízo superficial, a partir da premissa de que o trecho controvertido integraria via pública de uso consolidado e indisponível à comunidade.

Contudo, os elementos posteriormente trazidos aos autos demonstram que essa premissa não se confirma. A Lei Municipal nº 5.262/1994 classifica expressamente a Rua Carlos Henrique Schmitt como **via sem saída**, sem previsão de ligação oficial direta com a BR-386.

Além disso, as informações técnicas apresentadas pelo Município (evento 26) indicam que o trecho utilizado para passagem se encontra dentro dos limites da propriedade privada da comunidade, sem que tenha havido desapropriação, doação ou outra forma de transferência ao domínio público.

A mera utilização física da área por terceiros não implica, por si só, sua afetação ao uso público, nem autoriza restrição ao direito de propriedade sem observância do devido processo legal.

Também não subsiste o perigo de dano que fundamentou a medida, pois os elementos dos autos apontam a existência de **rotas alternativas integradas à malha viária municipal**, a exemplo das Ruas Eugênia Mello de Oliveira Kirchner e Gedwin Erdmann Cremer, afastando o alegado risco de isolamento da comunidade.

Assim, ausentes, neste momento processual, a probabilidade do direito e o perigo de dano necessários à manutenção da tutela de urgência, impõe-se o acolhimento dos embargos, com efeitos infringentes.

Ante o exposto, ACOLHO OS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO opostos por Dalla Cecília Bolsi (evento 14), atribuindo-lhes **efeitos infringentes**, para:

a) revogar a tutela provisória de urgência concedida no evento 4; e

b) afastar a multa diária anteriormente imposta.

Intimem-se as partes e o Ministério Público.

Após, intime-se a corré Dalla Cecília Bolsi para, querendo, apresentar contestação no prazo legal, contado da intimação desta decisão, em razão do comparecimento espontâneo nos autos.

Apresentada a defesa, dê-se vista à parte autora para réplica e, após, ao Ministério Público.

Associação do **Bom Pastor** recorre à Justiça para barrar fechamento de rua

A Associação dos Moradores do Bairro Bom Pastor recorreu ao Tribunal de Justiça para tentar impedir o fechamento da rua Carlos Henrique Schmitt, trecho utilizado pela comunidade para acessar a BR-386 e a passarela de pedestres.

A entidade também solicitou à 2ª Vara Cível de Lajeado que reexamine o caso com base em documentos apresentados ao processo pelo Ministério Público.

A iniciativa ocorre após a Justiça revogar, em 28 de setembro, a liminar que impedia a proprietária da área de bloquear a passagem. A decisão anterior havia sido concedida em favor da associação, mas foi revista após a análise de informações técnicas encaminhadas pela Prefeitura, que apontaram a localização do trecho em propriedade privada e a existência de acessos alternativos à rodovia.

A associação sustenta, no entanto, que documentos municipais indicam que o fechamento da passagem está condicionado à abertura de uma nova via. A nova rua foi declarada de utilidade pública pelo município em 2024, mas ainda não foi implantada.

Conforme os documentos juntados pelo Ministério Público, existe desde 2018 um acordo administrativo para a abertura da nova via. A proprietária da área também teria solicitado, em 2023, uma certidão que previa a condição para o fechamento da passagem atual.

Para a Associação dos Moradores, a existência dessa condição é fundamental para a análise do caso, pois a passagem atual deveria permanecer aberta até que a nova ligação viária estivesse disponível à comunidade.



Problemas na praça limitam lazer e esporte no **Centenário**

Acúmulo de água, lama e falta de gramado adequado para a prática esportiva estão entre os problemas enfrentados pelos moradores que frequentam a praça Ouro Verde, no bairro Centenário. A estrutura também apresenta brinquedos quebrados e condições que, segundo a presidente da associação de moradores, Raquel Oliveira da Rosa, comprometem o uso do espaço para atividades de lazer, convivência e esporte.

De acordo com a representante da comunidade, os pedidos por melhorias se arrastam há quase três anos, sem que os moradores tenham acesso às informações completas sobre o projeto de revitalização. Embora afirme ter visto uma proposta apresentada pelo município, Raquel diz que o documento não foi disponibilizado para que pudesse ser discutido com a comunidade.

A situação da praça também afeta a realização de atividades comunitárias. Um evento alusivo ao Dia das Crianças, previsto para o local, precisará ser transferido para outro espaço. Conforme Raquel, o campo está alagado e coberto de barro, enquanto a drenagem executada não apresentou o resultado esperado.

A falta de condições adequadas e a preocupação com a segurança das instalações elétricas dos brinquedos levaram à decisão de adotar um plano alternativo.

Em nota, a prefeitura informa que, em 2025, foi executada uma obra de drenagem do terreno, com a instalação de novas bocas de lobo, para reduzir os problemas de acúmulo de água no local. No início de 2026, também foi reformada a pista de caminhada, com melhorias na pavimentação e nos meios-fios. Em junho de 2026, foi construída uma nova calçada no acesso pela rua Carlos Chagas e realizado o cercamento para evitar a entrada indevida de veículos.

A Secretaria de Serviços Urbanos planeja ainda implantar um campo de futebol com grama sintética no local, com cercamento e iluminação. Em relação às condições atuais do espaço relacionados aos brinquedos danificados, uma equipe já está no local para verificar a situação e identificar as providências necessárias. Em relação à presença de lama no local, o período prolongado de chuvas e a ausência de dias consecutivos de sol têm contribuído para manter o solo encharcado.



Assembleia reelege Adair Ruppenthal presidente do **bairro Americano**

As demandas de infraestrutura do bairro Americano estiveram entre os principais assuntos discutidos durante a assembleia geral ordinária da Associação de Moradores. O encontro também marcou a eleição da nova diretoria para o mandato de 2027 e 2028.

Como houve apenas uma chapa inscrita, a eleição ocorreu por aclamação. O empresário Adair Ruppenthal foi reeleito presidente da entidade, tendo Rosemeri Alessio como vice-presidente.

Durante a discussão de assuntos gerais, moradores indicaram melhorias consideradas necessárias no bairro. Entre as principais reivindicações está a conservação das ruas, especialmente da avenida dos 15. Também foram relatados problemas relacionados ao escoamento da água da chuva e bocas de lobo danificadas.

Segundo Ruppenthal, a associação tem como objetivo buscar melhorias na infraestrutura pública, incluindo conservação das ruas, calçadas, iluminação e abastecimento de água.

O presidente reeleito também ressaltou a localização do bairro e a estrutura disponível aos moradores. Conforme ele, o Americano conta atualmente com apenas um equipamento público, a Praça do Papai Noel, enquanto serviços de saúde, educação e lazer estão disponíveis em bairros próximos.

Antes da eleição, a assembleia também analisou a prestação de contas da diretoria. O relatório apontou uma conta de R$ 1,6 mil a pagar ao escritório de contabilidade, referente à manutenção do CNPJ da associação.

APRESENTADO POR 49 ANOS Imojel

Um novo olhar sobre os bairros

CONTAS PÚBLICAS

Fim da escala 6x1 exige avaliação das prefeituras do Vale

Estimativa da Confederação Nacional de Municípios aponta custo anual de R$ 6,6 bilhões às administrações municipais. Amvat prepara debate sobre os efeitos da redução da jornada

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O fim da escala de trabalho 6x1 pode elevar as despesas das prefeituras do Vale do Taquari com servidores e contratos terceirizados. A Confederação Nacional de Municípios (CNM) estima que a redução da jornada de trabalho gere um custo anual de R$ 6,6 bilhões aos cofres municipais no país.

Na região, a Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) avalia as possíveis efeitos da mudança e prevê levar o assunto aos próximos encontros com os gestores.

A estimativa nacional considera R$ 5,14 bilhões em despesas adicionais com trabalhadores de empresas terceirizadas e R$ 1,49 bilhão com contratações diretas. A entidade considera que a redução da jornada poderá exigir a ampliação de equipes para manter o funcionamento dos serviços. Com menos horas de trabalho, empresas prestadoras podem precisar contratar.

O custo adicional pode ser repassado às administrações municipais por meio de reajustes. Entre os serviços terceirizados citados na pesquisa estão conservação, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, mencionados por 69% dos gestores consultados. Manutenção de prédios, equipamentos e instalações também aparecem nas respostas.

Avaliação regional

A presidente da Amvat e prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher, afirma que o tema ainda não foi discutido nas assembleias da associação. A previsão é incluir o assunto nos próximos encontros, quando os prefeitos poderão avaliar a situação de cada município, apresentar necessidades e considerar os possíveis reflexos financeiros e

ARQUIVO A HORA



Limpeza e conservação urbana estão entre contratos que podem ser afetados nos municípios

administrativos.

A análise deve levar em conta as particularidades das administrações, os contratos vigentes e a organização dos serviços. O impacto dependerá, entre outros fatores, da quantidade de servidores, da utilização de mão de obra terceirizada, das jornadas adotadas e das condições estabelecidas nos contratos.

Transição nas administrações

A CNM estima que o custo da redução da jornada varie conforme o porte do município. Para cidades de pequeno porte, a despesa adicional média projetada pela entidade é de R$ 447 mil por ano. Nos municípios de médio porte, o valor chega a R$ 2,2 milhões anuais, enquanto nas grandes cidades pode alcançar R$ 28,8 milhões.

A transição deverá considerar as regras previstas na Emenda Constitucional. A CNM aponta a redução do limite semanal de 44 para 42 horas na primeira etapa e, posteriormente, para 40 horas, sem redução salarial. A entidade também prevê a necessidade de ajustes nos contratos de terceirização para preservar o equilíbrio econômico-financeiro. Neste caso, a emenda estabelece prazo de até 12 meses para a adequação

CLÍNICA VALORA



CLÍNICA VALORA
Especialidades: ginecologia e ortopedia e traumatologia
Profissionais: Thaís Andrade Gewehr, ginecologista, e Pedro Egon Gewehr, ortopedista e traumatologista, especialista em cirurgias de ombro e cotovelo
Endereço: sala 1106, prédio 300, avenida Piraí, Lajeado
Agendamentos: (51) 99174-5302
Atendimento: particular

Clínica Valora amplia atendimento em ginecologia e traumatologia

Unidade reúne especialista em saúde da mulher e cirurgião de ombro e cotovelo, com atuação em procedimentos minimamente invasivos e uso de tecnologias para planejamento cirúrgico

A saúde da mulher e o tratamento de problemas ortopédicos são as áreas de atuação da Clínica Valora, inaugurada na quarta-feira, 21, em Lajeado. O espaço é conduzido pela ginecologista Thaís Andrade Gewehr e pelo ortopedista e traumatologista Pedro Egon Gewehr.

"A ideia é compreender o que está acontecendo com cada casal e buscar alternativas para favorecer a concepção natural", destaca Thaís.

Especialista em cirurgias de ombro e cotovelo, Pedro utiliza guias cirúrgicos personalizados, produzidos por impressão 3D. O recurso permite adaptar o planejamento às particularidades anatômicas de cada paciente e às necessidades clínicas do procedimento.

"Em um futuro próximo, vou realizar cirurgias robóticas para a colocação de próteses de ombro e cotovelo em Lajeado", ressalta o ortopedista.

O médico também pretende incorporar, futuramente, a cirurgia robótica em procedimentos de colocação de próteses articulares. Apesar do interesse em novas tecnologias, prioriza abordagens conservadoras e indica a intervenção quando considera que ela oferece o melhor resultado para o paciente.

Na ginecologia, Thaís realiza cirurgias robóticas minimamente invasivas e atua na investigação e no tratamento natural da infertilidade. A abordagem busca identificar os fatores que dificultam a concepção e definir condutas individualizadas para cada casal.

"Minha atuação é voltada à investigação das causas que podem dificultar a gravidez e ao tratamento desses fatores. A ideia é compreender o que está acontecendo com cada casal e buscar alternativas para favorecer a concepção natural. Quando necessário, o acompanhamento também pode ser feito em conjunto com outros profissionais", explica.

Localizada na sala 1106 do prédio 300, na avenida Piraí, a unidade oferece consultas particulares, que podem ser agendadas pelo telefone (51) 99174-5302.

APRESENTADO POR CLÍNICA VALORA

AV. BENJAMIN CONSTANT

Fechamento de cruzamentos e novos retornos são concluídos

Intervenções buscam reduzir acidentes na avenida que concentra o maior número de ocorrências de trânsito. Serviços complementares seguem em execução. Trecho contempla região em crescimento comercial

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

Jhon Willian Tedeschi
jhon@grupoahora.net.br

LAJEADO

As intervenções para reorganizar o trânsito na Avenida Benjamin Constant, em Lajeado, foram concluídas no que diz respeito à circulação de veículos. O conjunto de melhorias inclui o fechamento de cruzamentos considerados de maior risco e a implantação de novos pontos de retorno ao longo da via.

Ainda restam serviços pontuais de acabamento, como a construção de calçadas e a instalação de meio-fio, executados pela construtora Giovanella e pela HD Sinalizações. O investimento feito pelo município nas intervenções alcança R$ 1,2 milhão.

Iniciadas na primeira semana de agosto, as obras têm como principal objetivo ampliar a segurança viária e reduzir o número de acidentes na avenida, que concentra a maior quantidade de ocorrências de trânsito no município.



Modificações abrangem trecho onde se cria um novo núcleo comercial

O projeto contempla o trecho entre as ruas Selma Weisheimer e Carlos Kronhardt, com intervenções nos bairros Montanha, Jardim Botânico, Bom Pastor, Moinhos D'Água e Conventos. A proposta prevê dez novos retornos, distribuídos



JHON WILLIAN TEDESCHI



em cinco pontos da avenida, com alternativas para os motoristas que trafegam nos dois sentidos.

A reorganização também inclui o fechamento permanente de cruzamentos e antigos pontos de retorno. Conforme o secretário de Planejamento, Alex Schmitt, a medida busca reduzir manobras de risco, especialmente em locais onde a topografia da Benjamin Constant prejudica a visibilidade de quem precisa atravessar a avenida ou acessar a pista no sentido contrário.

Outro ponto que recebeu uma intervenção foi o cruzamento da rua Hermes Jaeger, no bairro Bom Pastor, onde também foi implantada uma nova rotatória para melhorar a organização do fluxo de veículos.

O projeto prevê ainda adequações na sinalização viária, com marcações horizontais e placas, além de melhorias na estrutura dos pontos de retorno. Os trabalhos complementares de calçamento e instalação de meio-fio seguem em andamento, mas não impedem a circulação dos veículos nos trechos já liberados.

Critérios técnicos

Coordenador do Departamento de Trânsito do município, Álvaro de Medeiros explica que a Benjamin, pelas características, é considerada pelo Código de Trânsito Brasileiro uma via arterial. Ou seja, uma via com o mínimo de cruzamentos em nível, e estes normalmente semaforizados ou estruturados com acessos especiais, tais como rótulas ou recuos, que visa proporcionar a ligação entre bairros ou diferentes regiões de uma área urbana.

De acordo com ele, essas características levam a limites de velocidade um tanto maiores que das vias locais e, para segurança e fluidez recomendam a redução de pontos de cruzamentos, pois são esses pontos que, ordinariamente, geram maior risco. “As mudanças propostas, ainda que imediatamente possam provocar alguma estranheza e desconforto ao usuário, irão conduzir, também de forma imediata, a um trânsito mais ágil e seguro”, pontua.

Impactos diretos

Além de fazer parte de uma estratégia para minimizar acidentes no trecho, as modificações ocorrem em locais onde o comércio e as áreas residenciais se desenvolvem, em especial nos bairros Jardim Botânico e Moinhos D’Água. Próximo a rua 25 de Fevereiro, por exemplo, recentemente foram inaugurados uma academia e uma revenda de automóveis. Mais adiante, junto a Waldemar Schossler, são mais recentes o estúdio de um personal trainer e uma farmácia.

Presidente da associação de moradores do Jardim Botânico, Mara Markmann espera que a trafegabilidade no trecho melhore. Para ela, a impressão inicial é de uma mudança positiva. “Eu uso as passagens com frequência durante o dia, para mim, não influencia, até me pareceu mais seguro”, conta. E lembra que o trecho já registrou acidentes com morte. “Sabemos que no início, até o pessoal se adequar, haverá transtornos e também até alguns percalços, opiniões contrárias, mas faz parte do processo. Esperamos, é claro, que as modificações venham a agregar, e isso só saberemos com o passar dos dias, quando tudo estiver concluído.”



MARA MARKMANN
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO JARDIM BOTÂNICO

Eu uso as passagens com frequência durante o dia, para mim, não influencia, até me pareceu mais seguro.”



ÁLVARO DE MEDEIROS
COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DE LAJEADO

As mudanças propostas irão conduzir de forma imediata a um trânsito mais ágil e seguro.”

